

QUAL O RISCO FINANCEIRO DE SE PRODUIZIR CAFÉ NA REGIÃO DE GUAXUPÉ - MG?

Você pensa em plantar ou tem café na região de Guaxupé? Talvez algumas informações sobre a lucratividade da cultura na região possam lhe ser úteis. Se esse assunto lhe chama a atenção, confira esta análise sobre os principais fatores que impactam a lucratividade da cafeicultura.

O agronegócio apresenta diversos riscos, que podem ser classificados em diferentes categorias, tais como operacionais, agrônômicos, financeiros, de mercado, ambientais e institucionais. Neste texto, vamos tratar alguns riscos associados as categorias dos financeiros e de mercado.

Para isso, o Centro de Inteligência em Gestão e Mercados da Universidade Federal de Lavras (CIM/UFLA) utilizou os dados do Projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Os dados foram coletados por meio da metodologia de Painel nas principais regiões produtoras de café do Brasil e compreendem o período de 2012 a 2022. Vale destacar que estas informações fazem referência a uma propriedade modal fictícia, que mais representa a realidade

de regional, definida a partir das informações de produtores e técnicos que conhecem o processo produtivo da região. Essa propriedade modal, faz referência à medida estatística “moda”, que representa aquilo que mais se repete.

Deve-se destacar que cada propriedade rural tem o seu próprio custo de produção. Por isso, o resultado aqui apresentado deve ser enxergado como uma referência de risco de se produzir café na região de Guaxupé e que a situação de **cada propriedade deve ser analisada individualmente para que as ações sejam mais eficazes.**

O Projeto Campo Futuro, desde 2012, realiza o levantamento dos custos de produção na região de Guaxupé -MG. A partir da série histórica deflacionada pelo IGP-DI e da simulação de 10 mil interações aleatórias pelo método de Monte Carlo, pôde-se constatar que a probabilidade da propriedade modal apresentar lucratividade positiva é de 55,9% (Gráfico 1), o que expressa uma condição de risco elevada, uma vez que teríamos 44,1% de chance do Custo Operacional Total (COT) ser superior à Receita Total (RT).

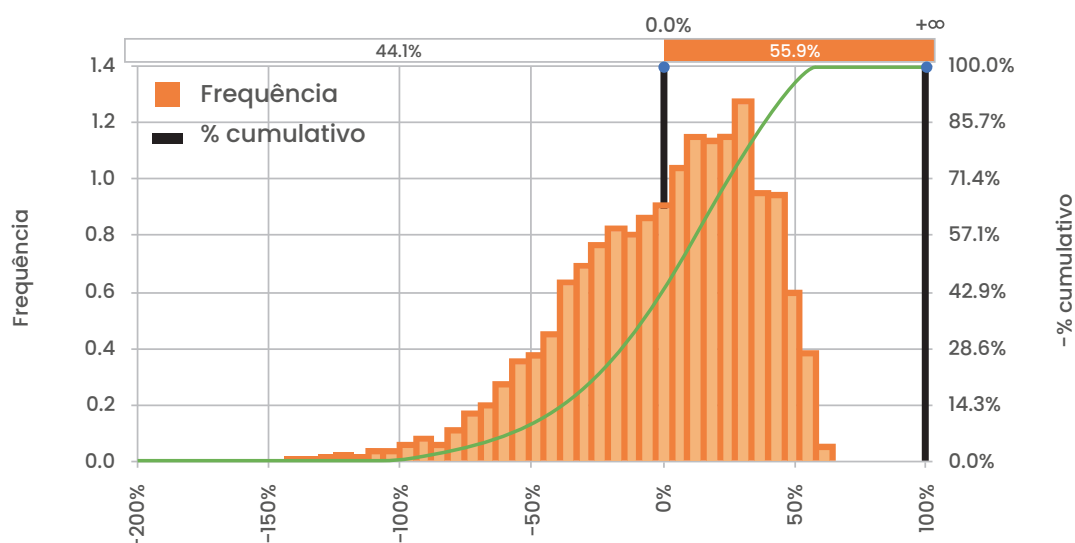


Gráfico 1. Distribuição de Probabilidade da lucratividade no período de 2012 a 2022.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Elaboração: CIM-UFLA/CNA

Os principais fatores que impactam na lucratividade são: o preço do café, a produtividade média por hectare e os desembolsos com

fertilizantes e com a mão de obra na colheita (Gráfico 2).

*As barras referem-se à distribuição das probabilidades de ocorrência das lucratividades considerando uma simulação de 10 mil iterações confrontando os custos dos fatores que compõem o COT e a RT. Ao final, temos que a soma das barras que estão acima do zero (lado direito) é de 55,9%. Isso indica que temos 55,9% de chance da lucratividade ser positiva. Já a linha (% cumulativo) é o valor acumulado das barras, que ao final possui o total de 100%.

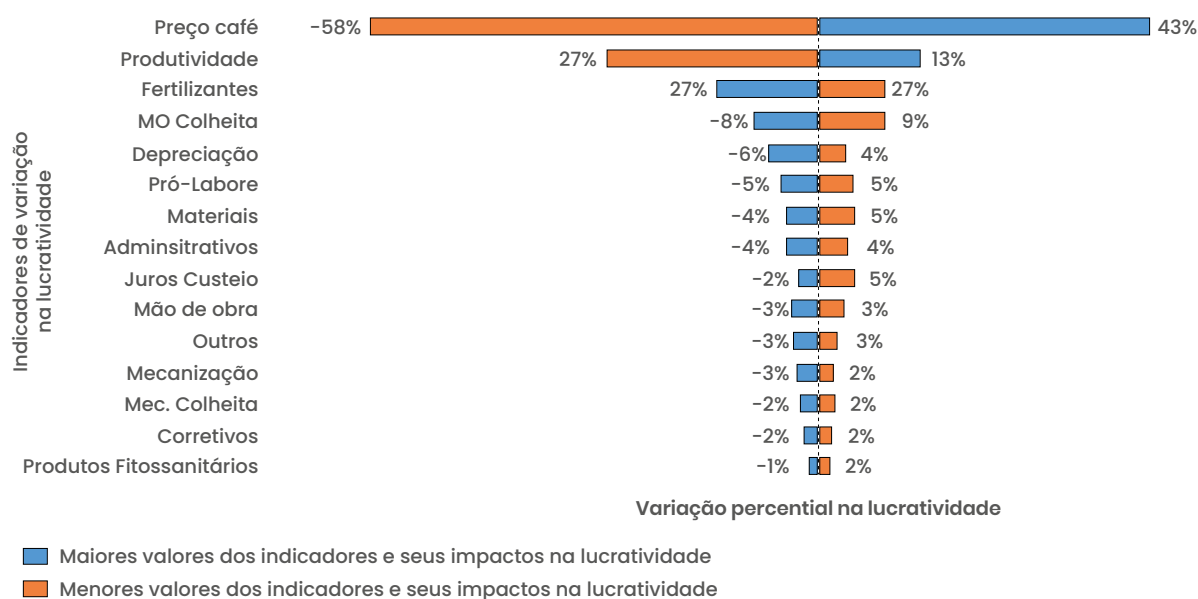


Gráfico 2. Principais indicadores de impacto na Lucratividade média.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Elaboração: CIM-UFLA/CNA

Desta forma, os resultados da análise sugerem que, para esta propriedade modal, o pior índice de lucratividade (-58%) será obtido quando o preço do café for o menor do período analisado, R\$ 388,21 por saca cotado em novembro de 2013. Por outro lado, quando o preço for o maior, R\$ 1.413,69 por saca, valor levantado em fevereiro de 2022, teríamos o melhor índice de lucratividade (43%). Esse tipo de análise, nos trás informações úteis, ao passo que sinaliza

ao produtor quais são os indicadores de maior impacto sobre as margens da atividade, devendo ter maior atenção às tomadas de decisões que interferem nesses indicadores.

Com as indicações do gráfico 2, podemos analisar a relação da lucratividade com as alterações nos principais indicadores. Por exemplo, se quisermos ter 80% de chance de se obter uma lucratividade positiva, será necessário au-

mentar a produtividade de 30 sacas/hectare (média da propriedade modal) para 38,5 sacas/hectare. Outra possibilidade, para alcançar 80% de lucratividade positiva, é elevar em R\$ 70,00 por saca o preço médio de comercialização da saca de café, garantindo um preço médio de comercialização de R\$ 792,00 por saca de 60kg. De uma forma mais ampla, uma outra informação útil para que a lucratividade tenha 80% de chance de ser positiva é que o COT não pode exceder a 73% da RT média do período.

Nesse sentido, para a análise da propriedade modal de Guaxupé, considerando as variáveis que mais influenciam na lucratividade, o produtor deve priorizar decisões que repercurtem positivamente nas três principais variáveis, são elas: preço do café, produtividade e desembolsos com fertilizantes.

Práticas comerciais que viabilizem a gestão de riscos de preços como o Barter, os mercados futuros e de opções devem ser trabalhadas para garantia de um preço médio de comercialização superior a R\$ 792,00 por saca. Manejos agrônômicos e práticas culturais que potencializem as produtividades também devem ser implementadas. E por fim, o manejo eficiente da fertilidade do solo, associado a estratégias de redução do custo de aquisição dos fertilizantes, como compras coletivas de fertilizantes e compras fora das janelas de sazonalidade de preços, também podem reduzir o custo com estes insumos e consequentemente favorecer a lucratividade.

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.